



# CLIPPING

COORDENADORIA DE IMPRENSA DO TJPA

coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br - (91) 3205-3256 / 3274

09 DE  
DEZEMBRO DE  
2020



## NO PARÁ

Grupo amplia o  
**combate à**  
corrupção e  
**outros crimes**

**DEFINIDO** - Seis integrantes do Ministério Público Federal foram designados para cumprir a missão

ABÍLIO DANTAS  
DA REDAÇÃO

O procurador-geral da República, Augusto Aras, criou por meio de portaria, na semana passada, o Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco) no Pará. A unidade já existe em três estados brasileiros (Minas Gerais, Paraíba e Paraná) e tem como objetivo combater organizações e associações criminosas. No Pará, foram designados para cumprir a missão os procuradores Alan Mansur, procurador-chefe do Ministério Público Federal (MPF) no Pará; Bruno Valente; Manoela Cavalcante; Gustavo Alcântara; Adriano Augusto de Oliveira

e Gabriel de Oliveira.

De acordo com Alan Mansur, os seis encarregados deverão atuar em grandes investigações e processos sobre casos de corrupção e de desvios de recursos públicos federais, tráfico internacional de drogas e crimes ambientais praticados em áreas federais, como em áreas indígenas e unidades de conservação federais. Também deverão atentar para ações de lavagem de dinheiro decorrente destes crimes.

"Estes procuradores da

**"Grandes casos têm uma quantidade imensa de dados para serem analisados, e tudo isso precisa de uma garimpagem"**

República designados atuarão em processos próprios ou em apoio a outros procuradores que atuam no interior do Pará", especifica Mansur. A ideia é que a atuação do MPF nas áreas citadas seja facilitada, com a integração entre os agentes públicos, tornando mais ágil a execução de estratégias de investigação. O Gaeco terá também uma equipe de apoio para auxiliar na análise de material oriundo de prisões, busca e apreensão, quebra de sigilo bancário e fiscal.

Mansur explica que, em regra, "grandes casos têm uma quantidade imensa de dados para serem analisados, e tudo isso precisa de uma 'garimpagem' de dados, um olho clínico para a análise. Estamos buscan-

do junto a PGR (Procuradoria Geral da República) melhor estrutura e melhores tecnologias para fazer este trabalho".

## PARCERIAS

O Grupo deverá atuar em contato constante com outros órgãos de investigação federal, como Polícia Federal, Controladoria-Geral da União, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Receita Federal. "E também manteremos interlocução constante e trabalhos em conjunto com o Ministério Público estadual, que também tem um Gaeco estadual, com o qual já temos algumas investigações em curso. A atuação unida é a chave para o melhor

trabalho", completa Mansur.

Segundo o procurador, a criação da unidade neste fim de ano não tem relação direta com a atuação da quadrilha que assaltou uma agência do Banco do Brasil (BB), fez reféns e assassinou um homem em Cametá, no dia 2 deste mês. "O Gaeco do MPF/PA já vem sendo gestado há uns dois meses. E o crime ocorrido em Cametá, a princípio, não tem atribuição de atuação do MPF, visto que os crimes cometidos contra o Banco do Brasil, como sociedade de economia mista, são de competência da Justiça estadual. Porém, certamente, o trabalho de combate ao crime organizado em algum momento pode chegar a estes ou a outros grupos criminosos", disse



Alan Mansur vai atuar em investigações de crimes como lavagem de dinheiro e corrupção



JUSTIÇA

## Pai que estuprou recém nascida é condenado a 27 anos de prisão

Bebê tinha 14 dias de vida e faleceu Bebê tinha 14 dias de vida e faleceu.

domingo, 06/12/2020, 11:40 - Atualizado em 06/12/2020, 13:18 - Autor: Com informações do TJPA



Pai foi condenado por estupro de filha, na época, uma bebê de apenas 14 dias de vida. | Reprodução

Cleyton Ramos França foi condenado a 27 anos de reclusão pelo crime de estupro cometido contra sua própria filha, uma bebê de 14 dias. A sentença foi proferida pelo juiz Erichson Alves Pinto, da Vara Única da Comarca de Santana do Araguaia, no sudeste paraense.

[Em carta aberta aos católicos Arcebispo de Belém diz que é acusado injustamente. Veja vídeo!](#)

CLIPPING DE NOTÍCIAS DO TJPA

Departamento de Comunicação – Coordenadoria de Imprensa  
(91) 3205-3256/3274 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

O juiz manteve a prisão do acusado e determinou a detração da pena do período que permaneceu preso. Assim o réu cumprirá 26 anos, 1 mês e 10 dias de prisão.

De acordo com o processo, a criança foi levada ao hospital onde foi detectada dificuldade para respirar, recebendo o atendimento correspondente da equipe médica com técnicas de reanimação. Após o falecimento do bebê, a equipe procedeu a limpeza do corpo, quando verificaram a anormalidade e entenderam tratar-se de estupro, sendo tomadas as providências para a apuração do crime. O acusado foi preso em flagrante.

### [Marcius Melhem é exposto por internautas com foto em campanha antiestupro](#)

Ainda conforme o processo, no dia do falecimento da criança, em perícia realizada no aparelho celular do acusado, foi constatada a realização de busca de vídeos de conteúdo adulto do tipo “sexo caseiro com novinhas”. O processo foi instruído com testemunhas da equipe médica e com laudos periciais.

MANDADO DE PRISÃO

## Acusados de matar investigador no Acará são presos em Florianópolis

08 DEZ 2020 - 08:52 | ATUALIZADO 08 DEZ 2020 - 10:57 | Compartilhar 7



As equipes da Delegacia de Homicídios de Agentes Públicos do Estado do Pará (DHAP), em ação conjunta com a Polícia Civil do Estado de Santa Catarina, cumpriram nesta segunda, 7, mandado de prisão de um casal acusado pelo crime de homicídio qualificado. A vítima foi o policial civil Arnaldo Alves Pereira, crime ocorrido no mês de julho deste ano, no município de Acará. Após praticarem o crime, os dois fugiram para a cidade de Florianópolis (SC) e foram localizados no bairro Vargem Grande, local onde estavam residindo há aproximadamente quatro meses.

CLIPPING DE NOTÍCIAS DO TJPA

**Departamento de Comunicação – Coordenadoria de Imprensa**  
(91) 3205-3256/3274 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

"Após o crime, equipes da DHAP diligenciaram no sentido de obter a autoria do crime que vitimou o agente do Estado, momento no qual conseguimos obter provas contundentes sobre a participação da dupla. Várias diligências foram realizadas em conjunto, e com algumas informações recebidas, a equipe conseguiu identificar o local exato no qual os alvos estavam", informou o delegado-geral Walter Resende.

Com apoio de policiais de Santa Catarina, as equipes efetuaram o cumprimento dos mandados de prisão. Na residência dos criminosos, foi encontrada uma pistola e várias munições. Os suspeitos de prenome Nilza e Márcio são suspeitos de integrarem uma facção criminosa atuante no estado do Pará. Todos os procedimentos policiais ainda estão sendo devidamente realizados, bem como o recambiamento dos presos para o Pará.